

RESUMO SIMPLES - PRÁTICAS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

HÁBITOS DE USO DE ANTIBIÓTICOS ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ

Weskley Costa Da Silva (weskleycosta230@gmail.com)

Ana Geselle Santos Freire (ana.santts05@gmail.com)

Francisco Alves Santos (falvesantos11@gmail.com)

A resistência antimicrobiana é um problema de saúde pública que vem crescendo através do uso indiscriminado de antibióticos. Entre os principais fatores estão a automedicação, a interrupção precoce do tratamento e a compra sem prescrição médica. Frente a esse problema, a pesquisa busca investigar os hábitos de uso de antibióticos entre estudantes do ensino médio, com foco no uso indiscriminado e nas formas de aquisição desse tipo de medicação. A pesquisa está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 Saúde e Bem-Estar e 4 Educação de Qualidade e busca contribuir com melhoria na qualidade de vida da população escolar. O estudo foi realizado no âmbito de uma pesquisa para a feira de ciências escolar envolvendo 141 alunos da educação básica da rede pública de ensino médio da periferia do estado do Ceará. A pesquisa segue as orientações das Resolução 466/2012 e da Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisa envolvendo seres humanos. Nenhuma informação de ordem pessoal foi recolhida dos sujeitos investigados, para assegurar o anonimato dos participantes. O instrumento de coleta utilizado foi o questionário estruturado composto por 10 questões fechadas. Os dados foram tratados de forma quantitativa e agrupados em categorias a priori

derivadas das perguntas utilizadas. Entre a população amostral, 95% dos alunos já fizeram uso de antibiótico, e 70% dos participantes já fizeram uso desse tipo de medicamento nos últimos 12 meses. A pesquisa demonstrou que 72% desses participantes adquiriram esse tipo de medicação sem receita médica. A origem da aquisição desse produto foi de origem variada: Farmácia com receita (55%), Farmácia sem receita (17%), em casa (sobras de outro tratamento) (13%), Comércio local - bodega (13%), com vizinhos e amigos (1%). O uso desse tipo de medicação foi realizado para tratar gripe e resfriado por 77% dos participantes. E a indicação para o uso foi orientada por familiares em 69,5% dos casos. O uso indiscriminado é prevalente na população amostrada e parte desse uso é favorecida pelo desconhecimento dos participantes sobre os riscos do desenvolvimento da resistência antimicrobiana, considerando que 51% dos participantes não lembram de terem ouvido falar sobre o tema. Os dados levam à conclusão de um uso indiscriminado por parte da população investigada. Parte desse uso pode estar associada à dificuldade de acesso a cuidados de saúde e à falta de conhecimento sobre os riscos associados ao tema. É importante ressaltar que o público investigado faz parte de uma população periférica, logo o acesso a saúde, segurança e educação são ponto sensíveis que precisam de ações que apoiem e promovam acesso ao conhecimento. Frente aos dados, mostrou-se necessária a realização de uma intervenção para falar sobre a importância desse tema no ambiente escolar com professores, gestores e alunos da instituição.

Palavras-chave: educação em saúde; resistência antimicrobiana; acesso a saúde.